

ABORDAGENS DA VARIACÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Arlete Menezes Lourenço-Bakovicz¹
 Loremi Loregian-Penkal²

Resumo: A variação linguística presente na língua falada caracteriza grupos de falantes e os identifica. Na escola, essa é uma questão importante a ser considerada por todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Outro fator importante é o trabalho com leitura e escrita, habilidades que o aluno necessita em todas as disciplinas. Sendo assim, buscamos, neste artigo, analisar a abordagem que a disciplina de Geografia dá a essas questões. Para tanto, analisamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), além de dois livros didáticos de Geografia, do 7º ano do Ensino Fundamental. As análises mostraram que os temas investigados são praticamente inexistentes, no sentido de exposição direta nos documentos oficiais e nos livros de Geografia, cabendo ao professor a responsabilidade de inserir a discussão em suas aulas.

Palavras-chave: Variação e Mudança Linguística; leitura e produção; documentos oficiais; livro didático; Geografia.

APPROACHES OF LINGUISTIC VARIATION IN TEACHING GEOGRAPHY

Abstract: The linguistic variation present in the spoken language characterizes groups of speakers and identifies them. At school, this is an important issue to be considered by everyone involved in the teaching/learning process. Another important factor is the task with reading and writing, skills that the students need in all subjects. Therefore, we seek in this article to analyze the approach that the discipline of Geography gives to these issues. For that, we analyzed the National Curriculum Parameters (PCNs) and the Curricular Guidelines of the State of Paraná (DCEs), in addition to two didactic books on Geography, from the 7th, year of Elementary School. The analyzes showed that the investigated themes are practically non-existent, in the sense of direct exposure in official documents and in Geography books, leaving the teacher with the responsibility of inserting the discussion in his classes.

Keywords: Variation and Linguistic Change; reading and writing; official documents; schoolbook; Geography.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Graduanda do curso Letras-Português da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Professora de Geografia da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. menezesarlete@yahoo.com.br . CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/6995200682531484> .

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Coordenadora do Centro de Estudos Vênetos no Paraná, CEVEP. lpenkal@unicentro.br - CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/1766652516268724> .

Introdução

O tema deste artigo diz respeito à abordagem dada à variação linguística e ao ensino/aprendizado da leitura e da escrita nos documentos oficiais (PCNs e DCEs de Geografia) e em livros didáticos dessa disciplina. A língua é uma importante característica indentitária de um povo, assim torna-se um possível apoio para discussões geográficas, pois a leitura e a escrita são habilidades necessárias em todas as disciplinas escolares e fazem com que as análises realizadas neste trabalho sejam relevantes tanto para a academia quanto para a sociedade, pois seu conteúdo busca discutir a língua na escola como uma manifestação cultural e social de um povo, de forma horizontal e não apenas como responsabilidade da disciplina escolar de Língua Portuguesa.

A variedade linguística e o respeito aos falantes não deve ser novidade a nenhum professor de Língua Portuguesa, porém resta ampliar este debate a toda a comunidade escolar, pois nenhuma disciplina consegue evoluir em seus conhecimentos se não houver uma boa comunicação com os estudantes e, para tal, é imprescindível o domínio da leitura e da escrita.

Por respeito linguístico, entendemos e corroboramos o que nos ensina Scherre,

O Respeito Linguístico é a convivência harmoniosa entre as diferentes formas de falar, seja no plano das diferenças entre as línguas, seja no plano das diferenças entre as variedades no interior de uma mesma língua. As diferenças linguísticas, em qualquer plano, incluindo o social, caracterizam grupos de falantes e são mecanismos identitários. Então, o Respeito Linguístico implica a capacidade de ouvir o outro com seus traços característicos, sem emissão de julgamento de valor, sem brincadeiras de mau gosto, sem o imperioso desejo de mudar a fala do outro, sem silenciamento da voz do outro, sem preconceito, sem intolerância, sem bullying. (SCHERRE, no prelo).

Praticar o respeito à variedade linguística dos sujeitos é algo ainda bastante raro, especialmente na escola, conforme observação empírica. No entanto, como aponta Scherre no excerto acima, as diferenças linguísticas são mecanismos que identificam as pessoas, porque fazem parte de sua essência, e lutar contra a intolerância linguística é tarefa para todas as disciplinas escolares, não só para as aulas de Língua Portuguesa.

Outro fator atrelado à variação é que, no currículo escolar, desenvolver a prática de leitura e escrita é tarefa destinada exclusivamente à disciplina de Língua Portuguesa, mesmo que na prática as demais disciplinas contribuam para o desenvolvimento de tais habilidades.

Segundo os PCNs,

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. Um exemplo: nas aulas de Língua Portuguesa, não se ensina a trabalhar com textos expositivos como os das áreas de História, Geografia e Ciências Naturais; e nessas aulas também não, pois considera-se que trabalhar com textos é uma atividade específica da área de Língua Portuguesa. (BRASIL, 1998b, p. 26).

De modo geral, todas as disciplinas escolares, para construir e trabalhar seus conhecimentos necessitam da comunicação entre professor-aluno e esta acontece a partir da leitura e da escrita, por intermédio de variados textos escritos, imagens, vídeos, filmes, entre outros. Por exemplo, nas aulas de Geografia, para compreender os movimentos migratórios, uma metodologia possível de ser aplicada é a leitura de textos científicos, de reportagens em revistas e jornais para que a temática proposta seja compreendida e assim seus objetivos sejam alcançados.

Esta pesquisa possui como base teórico-metodológica a Sociolinguística ou a Teoria da Variação e Mudança (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), a qual defende, entre outros, os seguintes pressupostos: (i) a variação é inerente ao sistema linguístico; (ii) a variabilidade estruturada caracteriza o uso normal da língua; (iii) a mudança linguística é lenta e gradual; (iv) há correlações entre fatores linguísticos e sociais; (v) métodos quantitativos podem ajudar a explicar a variação e a mudança linguística.

Com essa base teórica, buscou-se investigar o que dizem os PCNs e as DCEs de Geografia em relação ao ensino/aprendizado de leitura e escrita dos alunos e de como abordar a variação linguística presente nas falas desses sujeitos. Analisou-se, ainda, até que ponto o ensino de Geografia contribui para o processo de leitura e escrita dos alunos e para o despertar do respeito linguístico, assim como fazer a abordagem da variação linguística, analisando dois livros didáticos do 7º ano, de editoras diferentes. A escolha da série/ano foi realizada tendo como base os conteúdos trabalhados em cada série. Conforme a programação de conteúdos contidos nas DCEs-PR, no 7º ano estuda-se a formação e organização do território brasileiro, assim os conteúdos ali propostos favorecem a discussão acerca da variação linguística.

Portanto, investigou-se como e se estes livros trazem estas abordagens: variação/adequação/preconceito linguístico/respeito linguístico e leitura/produção de textos e se porventura contemplam as línguas de herança³/de imigração dos alunos (interferências do ucraniano/polonês ou outras línguas na fala e escrita em

3 Adotamos a seguinte definição: “Língua de herança é a língua com a qual uma pessoa possui identificação cultural e sentimento de pertencimento a determinada comunidade que a usa, seja por laços ancestrais, seja por convivência no mesmo ambiente sociocultural com falantes dessa língua.” (ORTALE, 2016, p. 27).

português; interferências da variedade coloquial na fala e na escrita, etc).

Análise dos PCNs de Geografia⁴

Os PCNs são um conjunto de documentos elaborados pelo Ministério da Educação que norteiam e referenciam as ações pedagógicas para os professores, desde 1998, e somente em 2020 foram substituídos pela BNCC- Base Nacional Comum Curricular. Estes documentos estão divididos em dez volumes, sendo que o volume I é a apresentação dos PCNs, os próximos volumes, do II ao IX, apresentam as áreas do conhecimento, sendo respectivamente: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. O volume X é dividido em cinco partes, a primeira traz a apresentação da importância de se trabalhar os temas transversais na escola e os demais seguem respectivamente com: pluralidade cultural; meio ambiente; saúde e orientação sexual.

Os PCNs de Geografia inicialmente trazem o apontamento epistemológico da disciplina enquanto ciência e mais tarde como disciplina escolar. A Geografia enquanto ciência, na sua gênese, tinha como objetivo apenas observar e descrever os fenômenos terrestres, interessando-se apenas por dados quantitativos. Após a Segunda Guerra Mundial sentiu-se a necessidade de analisar os dados e realizar estudos que compreendessem as realidades locais, regionais e globais. Apontando para a Geografia escolar, os PCNs trazem que:

É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclos e que esse estudo permita compreender como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço. [...] A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada

4 Analisamos os PCNs e não a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, porque os livros didáticos que também fizeram parte da nossa análise foram elaborados de acordo com a diretrizes dos PCNs.

vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais. (BRASIL, 2008a, p. 30).

Neste sentido, conhecer o meio em que o aluno está inserido é fundamental, mas não apenas tomar ciência dos aspectos físicos do lugar ou de dados econômicos daquela população, conhecer também os aspectos culturais é muito importante para compreender a realidade do aluno de maneira mais completa e conseguir alcançar a principal abordagem da Geografia, ou seja, a relação homem-natureza.

Após levantados esses dados, o professor, considerando trabalhar os conceitos geográficos a partir do espaço vivido, deverá respeitar e refletir sobre a variação linguística falada pelos alunos, pois isso será fundamental para a compreensão do local e das influências sofridas pelo externo, mesmo que não seja discutida diretamente com os alunos a variação linguística, o próprio conteúdo requer o mínimo de entendimento do professor para preparar aulas coerentes com os objetivos da disciplina.

Entre os objetivos da disciplina de Geografia, elencados no documento em análise, alguns deles chamam a atenção e indicam a necessidade do conhecimento acerca da variação linguística, entre eles:

Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia. (BRASIL, 1998a, p. 35).

Entre os objetivos específicos, ao concluir o terceiro ciclo, apenas um foi possível de identificar como eventual potencial para discutir a variação linguística:

Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam,

identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer. (BRASIL, 2008a, p. 54).

Conhecer a diversidade do mundo atual é compreender que a variação linguística está inclusa nessa diversidade, é uma característica identitária bastante forte, senão a mais marcante, pode ser a responsável pela caracterização de um lugar e ainda elemento forte na formação de territórios. Conhecer esses dados e reconhecer a importância da língua falada pelos diferentes grupos são passos importantes em direção à valorização e ao respeito ao patrimônio linguístico, sociocultural e à sociodiversidade.

A formação da população brasileira está baseada na tríade étnica, indígenas, negros e europeus (brancos), essas são as principais e maior em número de pessoas, mas também é baseada na mestiçagem, o que fez do Brasil um país com população de aspectos físicos e culturais bastante diversos, pois a mistura não foi apenas genética, a diversidade e mistura cultural também são bastante significativas, um povo foi se apropriando dos costumes de outros conforme iam convivendo. Um exemplo disso é nosso vocabulário que possui palavras de diversas origens, desde as mais tradicionais de origem indígena e afro, até as mais recentes, influenciadas pelo inglês, por exemplo, e que foram inclusas ou adaptadas e fazem parte das falas diárias do brasileiro.

Neste trabalho, as análises foram feitas com foco no 7º. ano do ensino fundamental, apresentado nos PCNs como 3º. ciclo. Nesta fase escolar espera-se que o aluno já tenha domínio da leitura e da escrita, por isso o que se observa nas escolas são professores de português responsáveis por aprimorar a leitura e a escrita, fazendo com que o aluno entre em contato com textos variados e amplie seu vocabulário. Para o professor de Geografia fica a responsabilidade de contribuir

para o entendimento da relação homem-natureza, a partir dos cinco conceitos básicos desta ciência: espaço, lugar, paisagem, região e território.

A leitura de textos, sua interpretação e produção de novos textos são metodologias quase que diárias na disciplina de Geografia, porém, não foi encontrado no documento analisado qualquer referência a respeito da necessidade de o professor ter domínio destes instrumentos e/ou ser também responsável em trabalhar com o aluno o aprimoramento dessas habilidades. A única referência à leitura e à escrita encontrada nos PCNs foi a seguinte:

Agora que o aluno já tem um domínio maior da leitura e da escrita, poderá continuar a ser estimulado a expressar seus pensamentos e opiniões por escrito, de forma individual ou coletiva, o que lhe garantirá melhor disciplina na forma de pensar e se expressar. Isso lhe será importante não somente no campo da Geografia, mas também para sua vida cotidiana. (BRASIL, 2008a, p. 52).

Para finalizar, o documento também traz uma lista de conteúdos como sugestão para serem trabalhados no terceiro ciclo, dentre os quais serão apresentados nove tópicos que podem ser trabalhados relacionando e respeitando a variação e combatendo o preconceito linguístico, sem prejuízo aos objetivos da disciplina de Geografia.

As diferentes técnicas e costumes e a diversidade de paisagens entre o campo e a cidade;
A conquista do lugar como conquista da cidadania;
O lugar como experiência vivida dos homens com o território e paisagens;
O imaginário e as representações da vida cotidiana: o significado das coisas e dos lugares unindo e separando pessoas;
O lugar como espaço vivido mediato e imediato dos homens na interação com o mundo;
O mundo como uma pluralidade de lugares interagindo entre si;
A cidadania como a consciência de pertencer e interagir e sentir-se integrado com pessoas e os lugares;
O drama do imigrante na ruptura com o lugar de origem tanto do campo como da cidade;
A segregação socioeconômica e cultural como fator de exclusão social e estímulo à criminalidade nas cidades. (BRASIL, 2008a, p. 58-60).

Para trabalhar todos os conteúdos listados, o professor de Geografia que possuir conhecimento acerca da variação e preconceito linguístico terá condição de preparar aulas que tragam maior significado aos seus alunos, contribuindo para a formação de cidadãos ainda mais críticos e conscientes da diversidade cultural do país em que vivem, bem como reconhecendo no seu cotidiano as características individuais e de grupos, sabendo da necessidade de respeitá-las e de que precisam ser adequadas ao contexto e à situação de uso.

Análise das DCEs

As DCEs do Estado do Paraná compõem um documento elaborado de forma coletiva por professores da rede estadual de ensino, responsáveis técnico-pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação (NREs) e da Secretaria Estadual de Educação (SEED). O início dos trabalhos aconteceu em 2003, com finalização e publicação em 2008, documento que está em vigor no estado, tornou-se documento complementar em 2020, com a implementação do CREP- Currículo da Rede Estadual Paranaense como documento oficial do estado do Paraná.

A composição das DCEs está dividida em duas partes, uma comum a todas as disciplinas do currículo da Educação Básica, séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na segunda parte do documento se encontra a abordagem específica de cada disciplina. A apresentação da disciplina da Geografia faz um resgate histórico, da seguinte forma:

A institucionalização da Geografia no Brasil consolidou-se apenas a partir da década de 1932, quando as pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o território brasileiro com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico. [...] Essa forma de abordagem do conhecimento em Geografia perdurou até os anos de 1950-1960, caracterizando-se, na escola, por um ensino de compêndio e pela ênfase na

memorização de fatos e informações que refletiam a valorização dos conteúdos em si, sem levar, necessariamente, à compreensão do espaço. (PARANÁ, 2008, p. 42).

Neste trecho das DCEs de Geografia, a palavra descrever chama a atenção já que representa um antigo método de pesquisa desta ciência. Logo, na Geografia escolar, por décadas coube aos alunos memorizar dados pontuais, como nomes de rios, relevos, climas, bacias hidrográficas, capitais, entre outros. Em sala de aula a descrição passa a ser uma metodologia baseada na leitura e escrita repetitiva, ou copista, em que não havia a produção de textos pelos alunos, era apenas a reprodução daquilo que havia sido observado e descrito anteriormente.

Na apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia, ampliando a discussão sobre o objeto de estudo desta ciência e apresentando os conceitos teóricos que norteiam a disciplina, o documento traz uma importante discussão do geógrafo Milton Santos, para quem, “há uma relação entre a sociedade e um conjunto de formas materiais e culturais.” (SANTOS, 1985, apud PARANÁ, 2008, p. 46).

Nesse sentido, considerando as formas materiais e culturais do espaço geográfico, a disciplina propõe indiretamente que, ao pensar os aspectos culturais da sociedade, o professor se atente à variação linguística de cada lugar, pois é uma característica identitária importante, capaz de caracterizar uma região por exemplo, se é um espaço habitado por imigrantes, além da variação étnica, também é possível perceber a variação por classe social, gênero ou idade.

O próximo item apresentado nas DCEs são os conteúdos estruturantes, que estão divididos em quatro dimensões, sendo elas: dimensões, econômica, política, socioambiental, cultural demográfica do espaço geográfico. Entre elas há algumas possibilidades de trabalhar sobre variação e preconceito linguístico, leitura e escrita, por mais

que não estejam explicitadas no texto. As dimensões econômicas e políticas estão exemplificadas na sequência.

Na dimensão econômica, entre outros conteúdos, está sugerido o estudo dos meios de comunicação, sendo este um tema importante para discutir sobre as temáticas apontadas, pois ao pensar o avanço dos meios de comunicação e seu papel para as relações econômicas no espaço geográfico, faz-se necessário pensar a escrita, como comunicar-se com pessoas do mundo todo em momentos que requerem a utilização da norma culta da Língua Portuguesa e outras que são conversas informais. Outra possibilidade é conversar sobre a necessidade de compreender as variações, conseguir realizar de forma satisfatória a leitura e escrita para poder compreender e ser compreendido.

Na dimensão política, as DCEs apontam que,

Hoje, uma análise geopolítica considera, também, as relações de poder não institucionais e marginais sobre os territórios oficialmente delimitados e os informalmente constituídos, nas mais diversas escalas geográficas. Por meio dos estudos da geopolítica, pode-se entender como as relações de poder determinam fronteiras (reais ou imaginárias), constroem e destroem a materialidade e configuram as diversas parcelas do espaço geográfico, nos diferentes tempos históricos. (PARANÁ, 2008, p. 71).

Nesta dimensão é preciso considerar a variação linguística em suas relações de poder não institucional, de modo informal, porém capaz de exercer poder diante de um grupo que usa uma determinada variação, considerando que a fala não é uma característica isolada do ser humano, ela é um dos componentes culturais de um povo. Por exemplo, a utilização de gírias na fala demonstra uma cultura, refletindo a realidade do grupo que as utiliza em sua linguagem. Dentro desta mesma linha de raciocínio é possível trabalhar dentro da dimensão cultural demográfica, conforme foi possível compreender no documento em análise,

que a “[...] nova Geografia Cultural que, em uma de suas abordagens – teoria do materialismo histórico dialético – desenvolve pesquisas que incluem temas como as relações entre culturas dominantes e culturas dominadas.” (DCEs Geografia, 2008, p. 74). Este documento acrescenta que,

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio. (PARANÁ, 2008, p. 76).

Neste sentido, por mais que as temáticas, variação, preconceito linguístico e leitura e escrita não sejam listadas como conteúdos de Geografia, o professor da referida disciplina que tiver conhecimento a respeito destas temáticas terá uma bagagem incomparável para pensar os conteúdos geográficos diante de suas múltiplas facetas.

Em seguida, o documento traz o item Práticas Pedagógicas. Para este artigo foram selecionadas duas práticas que foram consideradas importantes para esta discussão, sendo elas, aula de campo e literatura.

Sobre a aula de campo, há a sugestão de algumas atividades a serem realizadas que comungam com a discussão desta pesquisa. Por exemplo, recomenda-se que o aluno realize a descrição das informações obtidas em campo, além de produzir textos, realizar pesquisas bibliográficas, entrevistas com moradores e elaboração de murais. Todas essas sugestões de atividades estão diretamente relacionadas com leitura e escrita, mostrando que a Geografia contribui para o desenvolvimento dessas habilidades no aluno.

Em relação à literatura, o documento diz que:

A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão

dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos. (BASTOS, 1998, *apud* PARANÁ, 2008, p. 84).

Na sequência, finalizando as DCEs, é apresentado um quadro com os conteúdos sugeridos por série/ano. Dos conteúdos básicos elencados para o 7º. ano foram selecionados alguns, aqui entendidos como facilitadores, para relacionar variação, preconceito linguístico e conteúdos geográficos.

- As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- Movimentos migratórios e suas motivações.
- O espaço rural e a modernização da agricultura. (PARANÁ, 2008, p. 94)

Análise dos livros didáticos

Foram analisados dois livros didáticos de Geografia do 7º. ano, de diferentes autores e editoras, sendo um deles da coleção *Por dentro da Geografia*, elaborado pelo professor de Geografia da USP- Universidade de São Paulo, Wagner Costa Ribeiro, e outro livro que faz parte do projeto *Apoema*, de autoria de um grupo de professores da Educação Básica das redes municipal e estadual de ensino, tanto particular quanto estadual.

O conteúdo trabalhado na disciplina de Geografia do 7º ano é o espaço geográfico brasileiro. Sendo assim, os conteúdos apresentados nos livros discutem a formação do território brasileiro, o povoamento das tribos indígenas até a atualidade, apontam os processos de urbanização e industrialização no país, refletindo sobre a migração campo-cidade, as paisagens e territórios rurais, além de dedicar boa parte do livro para apresentar dados históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais das cinco regiões do Brasil, considerando a regionalização realizada pelo IBGE.

O livro da coleção *Apoema* é composto por quatro unidades, cuja divisão de conteúdos é a seguinte: Unidade 1- Localização e caracterização do espaço geográfico brasileiro; Unidade 2- Os diversos nordestes; Unidade 3- O centro-sul; Unidade 4- A Amazônia brasileira. As unidades são divididas em diversas partes, conforme mostra a apresentação:

Capítulo: cada capítulo traz diferentes seções, distribuídas ao longo do texto principal, que ampliam o conhecimento e integram informações e linguagens por meio de recursos como fotografias, letras de canção, poemas, ilustrações, gráficos, mapas e tabelas.

Trabalho em equipe: essa seção propõe atividades práticas que estimulam o trabalho em grupo e podem ser realizadas tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Interpretando mapas: essas atividades trabalham a linguagem essencial para o conhecimento geográfico: a Cartografia. Sintetizando informações, expressando conhecimentos e estudando situações que envolvem a ideia de produção do espaço, você vai se familiarizando com a leitura dos mapas.

Geografia e cidadania: chamamos sua atenção para aspectos relacionados a seu dia a dia em sociedade. O objetivo é refletir sobre atitudes que melhorem o convívio com sua comunidade e com a natureza. Nessa seção, o convite é para que você expresse sua opinião e seu conhecimento sobre o assunto abordado, desenvolvendo a reflexão e o posicionamento diante das situações apresentadas.

Diversificando linguagens: atividades que oferecem novas possibilidades de leitura, escrita e oralidade. Textos diversos (jornalísticos, poéticos e literários), assim como charges, quadrinhos, gráficos e fotografias, propiciam o aprofundamento das diferentes temáticas e a reflexão.

Agora é com você: presente ao final de cada capítulo, essa seção traz questões que envolvem interpretação, reflexão e registro. É também um momento de revisão dos conteúdos trabalhados.

Vocabulário: para um melhor entendimento do texto, o significado de algumas palavras é apresentado em boxes ao longo do capítulo. Entre as palavras destacadas estão alguns conceitos geográficos.

Explorando: indicação de conteúdos interessantes disponíveis em materiais impressos e na internet. Em alguns boxes, você encontra um código QR para o fácil acesso a links de vídeos, animações e sites.

Bagagem cultural: muitos assuntos estudados em Geografia também estão presentes em outras disciplinas; nessa seção, alguns desses temas são abordados em um formato bastante visual. Ilustrações e infográficos ajudam você a conhecer diferentes pontos de vista sobre os conteúdos estudados.

Com a palavra, o especialista: ao fim de cada unidade, trazemos uma interessante entrevista relacionada aos temas estudados. Os entrevistados são professores e pesquisadores que se dedicam a realizar pesquisas e difundir conhecimento.

Conexões: nessa seção, abordamos aspectos interessantes dos temas estudados, aproximando-os de nosso cotidiano. O objetivo é aprofundar o conhecimento do tema e relacioná-lo a situações de nosso dia a dia.

Resgatando conteúdos: atividades que utilizam recursos visuais diversos e que o ajudarão a retomar os conteúdos vistos em sala de aula e a se preparar para as avaliações. (MAGALHÃES [et al.], 2015, s/p).

Assim, foi perceptível que este livro didático, além das atividades mais comuns aplicadas na disciplina de Geografia, como leitura e interpretação de texto, mapas e imagens, também traz em cada capítulo o item denominado Diversificando linguagens, no qual são propostas atividades diversificadas como, por exemplo, leitura, interpretação e produção de charges, intertextualidade entre uma canção e pintura, poemas, acróstico, entre outros, atividades estas

que contribuirão para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da variação/respeito linguístico.

O outro livro selecionado é de autoria de Wagner Costa Ribeiro: Por dentro da Geografia. Esta coleção também está organizada em quatro unidades, sendo: Unidade 1- O território brasileiro; Unidade 2- A Geografia regional do Brasil; Unidade 3- O povo brasileiro e Unidade 4- Geografia da produção no Brasil. Cada unidade está organizada em diversas seções e elas são expostas no início do livro, ou seja, na apresentação, desta forma:

Abertura de unidade: no início de cada unidade, uma ou mais imagens, além de um breve texto e algumas atividades, introduzem temas que serão abordados ao longo dos capítulos.

Abertura do capítulo: todos os capítulos se iniciam com uma ou mais imagens, que podem ser fotografia, mapa, charge, gráfico ou ilustração, e atividades para despertar seu conhecimento e instigar sua curiosidade sobre o que será estudado no capítulo.

Glossário: traz a definição de termos ou conceitos de um jeito fácil de entender. Está na coluna lateral da página.

Atividades ao longo do capítulo: atividades que buscam fazer com que você, ao ler o texto, observar uma imagem, mapa ou gráfico, reflita sobre a realidade em que vive e sobre suas experiências no dia a dia.

Leia/acesse/assista: sugestões de livros, sites, vídeos e filmes para você ampliar seu conhecimento sobre os temas dos capítulos. Estão sempre na coluna lateral da página.

Fique por dentro: traz textos e atividades que complementam ou detalham algum tópico do conteúdo que você está estudando.

Olhar interdisciplinar: nessa seção, você terá a oportunidade de trabalhar o diálogo com outras disciplinas: História, Ciências da natureza, Arte, Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Pode conter textos, imagens, ilustrações, mapas,

gráficos e atividades que exploram o conteúdo de forma interdisciplinar.

Olhar cidadão: nessa seção você terá contato com questões que impactam a sociedade. São textos, imagens, ilustrações, mapas, gráficos e atividades que estimulam a tomada de posição diante dos assuntos abordados.

Enquanto isso no mundo...: nessa seção, são relacionados assuntos tratados ao longo do livro do 7º ano, dedicado ao Brasil, com o que acontece em diversos lugares do mundo, usando textos, imagens, mapas, gráficos e atividades. Aparece no fim de todos os capítulos, antes da seção Você em ação.

Você em ação: ao final de cada capítulo, você pode exercitar seus conhecimentos com diferentes tipos de atividades. Veja: Praticando- reúne atividades que ajudam a retomar e fixar o conteúdo trabalhado no capítulo. Revelando o(s) mapa(s)/ o(s) gráfico(s)- interpretação de mapas, cartas ou gráficos novos ou que já tenham aparecido no capítulo.

Revelando a(s) imagem(ns): interpretação de charges, obras de arte, fotografia, tiras de quadrinho, ilustrações etc. novos ou que já tenham aparecido no capítulo.

Ação coletiva: aparece na forma de trabalho em grupo (atividade de pesquisa ou experimentais desenvolvidas com os colegas) ou de Trabalho de campo (atividade de campo, desenvolvida com os colegas e o professor).

Fechando os trabalhos: ao final de cada unidade, um texto interessante e ilustrado chama à reflexão sobre assuntos tratados ao longo dos capítulos.

Em resumo: resumo dos itens estudados ao longo de cada capítulo.

Lista de glossários: traz a lista de todos os glossários que aparecem ao longo do livro. Assim, se você esquecer o significado de algum termo, sabe onde procurar.

Planisfério político: no fim do livro, há um mapa com a divisão política dos países, que

pode ser usado sempre que você precisar. (RIBEIRO, 2015, s.p).

Analisando esta apresentação geral do livro didático *Por dentro da Geografia*, foi possível observar que, por mais que seja um exemplar bem conceituado entre os professores da disciplina, no que tange às discussões geográficas, nas atividades apresentadas demonstrou-se mais conservador que o outro livro analisado, pois ao final de cada capítulo há uma lista de exercícios de interpretação de texto, imagens, mapas ou gráficos, mas também de forma tímida é composto por atividades variadas, traz letras de músicas, poemas e telas para serem interpretados e relacionados com o conteúdo da disciplina. Apresenta sugestão de atividades extras, cujo desenvolvimento é para que os alunos realizem pesquisa sobre a temática trabalhada no capítulo e apresentem o resultado de formas variadas, como produção de jornal, cartazes, seminários, entre outros.

A diversidade e multiculturalidade do povo brasileiro é apresentada com muitos dados, imagens, mapas e gráficos, porém a questão da variação linguística é totalmente ignorada, apenas o livro *Por dentro da Geografia* traz uma breve menção à contribuição das línguas indígenas para a formação do vocabulário brasileiro, não avançando além disso.

As expressões e palavras indígenas que empregamos em nosso dia a dia têm origem em mais de 35 famílias de línguas indígenas diferentes. Uma família linguística é formada por muitas línguas que apresentam palavras e estrutura gramatical semelhantes, o que dá uma ideia dessa riqueza. A essas famílias estão associadas 180 línguas indígenas no Brasil. (RIBEIRO, 2015, p. 126).

Em relação à contribuição à leitura e à escrita, o cenário é um pouco mais animador, foi possível observar variadas atividades que exigiam do aluno o desenvolvimento de tais habilidades. São atividades de interpretação de textos, imagens e mapas, produções que requerem escrita como, por

exemplo, a produção de uma paródia que apresente a temática das questões sociais no campo.

O quadro 1 demonstra uma atividade retirada da seção *Diversificando linguagens*, em Magalhães et al., 2015, p. 71. Nela os autores propõem que o aluno realize a leitura de trechos de um poema e de um fragmento de uma música e a partir da análise consigam relacioná-las. No exercício seguinte a proposta é que os alunos produzam uma paródia. Como estudar gênero textual não é uma atribuição da disciplina de Geografia, o enunciado da atividade veio seguido de uma breve explicação do que é uma paródia.

QUADRO 1: Atividade proposta no livro didático de Magalhães et al. 2015

Leia a seguir trechos de um poema e da letra de uma canção: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> [...] Cabe agora perguntar Quem é que faz essa fome, Quem foi que ligou a bomba Ao coração desse homem. Quem é que rouba a esse homem O cereal que ele planta, Quem come o arroz que ele colhe Se ele o colhe e não janta. <input type="checkbox"/> Ferreira Gullar. A bomba suja. In: Alfredo Bosi. (Org.). <i>Melhores poemas de Ferreira Gullar</i> . São Paulo: Global, 2004. P.69. (Coleção Melhores Poemas). <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> [...] Nosso sítio que era pequeno Pelas grandes fazendas cercado Precisamos vender a propriedade Para um grande criador de gado E partimos pra a cidade grande A saudade partiu ao meu lado A lavoura virou colônia E acabou-se meu reino encantado. <input type="checkbox"/> Meu reino encantado. Valdemar Reis e Vicente P. Machado (compositores). CD <i>Meu reino encantado</i> . Rio de Janeiro: Chantecler, Warner Music, 2000. a) Qual é a problemática apresentada nos textos? b) Reúna-se em grupo e crie, em uma folha à parte, uma paródia musical que apresente a temática das questões sociais no campo. Você sabe o que é uma paródia? É uma nova interpretação, recriação de uma obra já existente. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, transmitindo diferentes mensagens que frequentemente utilizam o humor.
--

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa (2020).

Essa é uma atividade que demonstra que a disciplina de Geografia contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, pois para realizar os exercícios propostos houve a necessidade de realizar leitura, analisar e comparar textos e ainda ter contato com um novo gênero textual, além de praticar a escrita por meio da produção da paródia.

Os livros didáticos, de forma geral, apresentaram contribuições para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, porém a discussão específica sobre variação e preconceito linguístico não apareceu nos livros, os conteúdos desta série só estão relacionados de forma subjetiva com a temática da variação linguística. Neste cenário, cabe ao professor a responsabilidade de inserir a discussão em suas aulas, conforme a pertinência. Mas, sem uma formação específica, dificilmente as questões apontadas terão o espaço que merecem nas aulas desse professor.

Considerações finais

O conhecimento acadêmico trabalhado nas escolas está dividido por disciplinas, porém há algumas habilidades que historicamente são destinadas à disciplina de Língua Portuguesa, mas todas as outras contribuem de uma forma ou de outra. A leitura e a escrita é um desses casos, se o aluno não consegue ler e escrever, consequentemente não avançará nas disciplinas como um todo e na escola.

Mudar esta situação é um desafio que precisa ser encarado por todos na escola, sentindo-se responsável pelo aprendizado integral do aluno e perceber que as disciplinas podem formar uma rede correlacionada em que há trocas e interações constantes e não “caixinhas” estanques que não se comunicam.

Nas análises realizadas percebeu-se que a disciplina de Geografia não traz em seus documentos e nos livros didáticos, de forma clara, a necessidade de o professor desta ciência se engajar nos processos de leitura e escrita, porém, os conteúdos para serem absorvidos necessitam dessas habilidades dos alunos, assim como a variação linguística que deve ser objeto de estudo nas aulas de Geografia, contribuindo para ampliar a visão e compreensão de mundo dos estudantes. Neste cenário, cabe ao professor a responsabilidade de inserir a discussão em suas aulas, conforme a pertinência.

No entanto, para que o professor de Geografia consiga efetuar de forma adequada este trabalho com a variação e o respeito linguístico é necessário que ele tenha tido uma formação sociolinguística mínima voltada a essas questões e que as diferenças linguísticas deixem de ser utilizadas para silenciar os alunos, pois como bem aponta Scherre,

Só uma EDUCAÇÃO pela paz, no seio da família, na comunidade, na escola, na praça, na esquina, no debate público contra o preconceito e contra a intolerância linguística, pode nos conduzir ao respeito humano e, consequentemente, ao respeito linguístico. Se fizermos isto acontecer, será sinal de que avançamos na implementação do gene da civilidade. (SCHERRE, no prelo).

E esta *educação pela paz*, apontada por Scherre, assim como precisa estar presente em todas as famílias e comunidades, na escola precisa fazer parte de todas as disciplinas. Dificilmente o professor de Língua Portuguesa, sozinho, dará conta dessa importante tarefa que inclui a conscientização constante de que a diferença e a diversidade linguística e cultural é algo normal e necessário a todas as línguas e variedades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

MAGALHÃES, C.; SOURIENT, L.; GONÇALVES, M.; RUDEK, R. Projeto Apóema Geografia/7º ano. 2ª edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

ORTALE, F. L. A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria. 162 p. Tese (Livre Docente em Língua Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia. Paraná: SEED, 2008.

RIBEIRO, W. C. Por dentro da Geografia/7º ano. 3ª edição, São Paulo: Saraiva, 2015.

SCHERRE, M. M. P. Respeito Linguístico. Verbete a sair publicado in.: Dicionário: rumo à civilização da religião e ao bem viver, organizado por ARNT, Rosamaria de Medeiros; SCHERRE, Paula Pereira. ONG Semente dos Sonhos (<http://sementedossonhos.org/wp/>). No prelo.

WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Submissão: agosto de 2020.

Aceite: dezembro de 2020.